



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE  
CURSO DE DESIGN-MODA**

**RAIZA TEIXEIRA E SILVEIRA**

**DISCUSSÃO SOBRE O MERCADO DO CALÇADO INCLUSIVO**

**FORTALEZA-CE**

**2022**

RAIZA TEIXEIRA E SILVEIRA

DISCUSSÃO SOBRE O MERCADO DO CALÇADO INCLUSIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras.

FORTALEZA-CE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S591d Silveira, Raiza Teixeira e.

Discussão sobre o mercado do calçado inclusivo / Raiza Teixeira e Silveira. – 2022.  
37 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras.

1. Moda inclusiva. 2. Pessoas com deficiência e moda. 3. Calçado inclusivo. 4. Calçados ortopédicos. 5. Moda e inclusão. I. Título.

CDD 391

---

RAIZA TEIXEIRA E SILVEIRA

DISCUSSÃO SOBRE O MERCADO DO CALÇADO INCLUSIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Aprovado em: 11/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras – UFC (Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria do Socorro de Araújo Miranda – UFC (Membro)

---

Prof. Dr. Clécio José de Lacerda Lima – UFCA (Membro)

## RESUMO

Esse trabalho aborda o tema calçado inclusivo tendo em vista, principalmente, as especificidades de pessoas acometidas pela hanseníase e/ou diabetes e suas necessidades em relação ao calçado. Tem por objetivo discutir sobre a oferta de calçado ortopédico no mercado e de que forma esse produto pode proporcionar maior inclusão aos seus usuários. Utilizou-se como base bibliográfica, materiais que tratam de moda, calçados e inclusão, para pensar a satisfação da pessoa com deficiência em relação ao design do calçado e na interação desses com a saúde e a sociedade. Foi realizada uma pesquisa virtual nacional e local (Fortaleza-CE) para observar a oferta do mercado de calçados ortopédicos e com isso discutir a necessidade de uma equipe multi, inter e transdisciplinar na elaboração do calçado inclusivo. Nesse sentido, pode-se perceber a baixa oferta de empresas que oferecem os serviços de confecção e/ou adaptação de calçados e a falta de características destes como um produto de moda inclusiva. Ressalta-se, ainda, a importância do designer de moda enquanto agente social responsável pela elaboração de uma moda mais inclusiva.

**Palavras-chave:** moda inclusiva; hanseníase; diabetes; saúde.

## RESUMEN

Este trabajo aborda el tema del calzado inclusivo, considerando principalmente las especificidades de las personas afectadas por *hanseníase* y/o diabetes y sus necesidades en relación al calzado. Tiene como objetivo discutir la oferta de calzado ortopédico en el mercado y cómo este producto puede brindar mayor inclusión a sus usuarios. Se utilizaron como base bibliográfica materiales que versan sobre moda, calzado e inclusión, para pensar la satisfacción de las personas con discapacidad en relación al diseño del calzado y su interacción con la salud y la sociedad. Se realizó una encuesta virtual nacional y local (Fortaleza-CE) para observar la oferta del mercado de calzado ortopédico y con eso discutir la necesidad de un equipo multi, inter e transdisciplinar en el desarrollo de calzado inclusivo. En este sentido, es posible notar la baja oferta de empresas que ofrecen los servicios de confección y/o adaptación de zapatos y la falta de características de estas como un producto de moda inclusivo. También se destaca la importancia del diseñador de moda como agente social responsable del desarrollo de una moda más inclusiva. Calçados ortopédicos: confecções e adaptações oferecidas pelo mercado local

**Palabras clave:** moda inclusiva; hanseníase; diabetes; salud.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Postos de trabalho na indústria calçadista no Brasil .....	20
Figura 2 - Segmentação da produção brasileira de calçados por tipo de uso em pares em 2020 (milhões de pares).....	21
Figura 3 - Calçados ortopédicos: confecções e adaptações oferecidas pelo mercado nacional, referentes ao Quadro 1.....	28
Figura 4 - Calçados ortopédicos: confecções e adaptações oferecidas pelo mercado nacional referentes ao Quadro 2.....	29
Figura 5 - Calçados ortopédicos: confecções e adaptações oferecidas pelo mercado local.....	30

## **LISTA DE TABELA**

Quadro 1 – Empresas do segmento calçado ortopédico identificadas no Brasil.....	25
Quadro 2 – Não apresenta modelos de confecção própria em sua rede social ou site .....	27

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABICALÇADOS	Associação Brasileira das Indústrias de Calçados
ABIT	Associação Brasileira da Indústria Têxtil
CCAD	Centro de Convivência Antônio Diogo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PCD	Pessoa com deficiência
PQT	Poliquimioterapia
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	11
3. REFERENCIAL BIBIOGRÁFICO.....	13
3.1 Inclusão.....	13
3.2 Calçado inclusivo.....	14
3.3 Hanseníase e diabetes – O que essas doenças têm em comum?.....	16
4. O MERCADO DO CALÇADO INCLUSIVO.....	19
4.1 Calçado inclusivo – Um mercado a explorar.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
APÊNDICE A — INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	36

## 1. INTRODUÇÃO

Pode-se falar de Moda por meio de infinitas perspectivas. Por se tratar de um fenômeno que atravessa diversos aspectos sociais e individuais, alcança inúmeras culturas e pode ser interpretada de muitas formas sendo, às vezes, reduzida a um mero modismo, descolado dos seus significados mais profundos e, por conseguinte, percebida como algo superficial.

As inúmeras possibilidades de pesquisa ou interpretação da Moda podem ser citadas na visão de alguns autores. Wajnman e Almeida (2002) ressaltam a intrincada relação da moda com o capitalismo, Simmel (1904) discute a dualidade entre pertencimento e diferenciação proporcionados pelo mesmo fenômeno, Veblen (1899) a relaciona fortemente ao *status* social e Lipovetsky (1989) aponta a ligação desta com o prazer, seja de quem está vendo ou de quem está sendo visto. Independente do viés tratado pelos autores e os entrelaçamentos entre suas observações, é possível perceber a importância da moda e o movimento de interferência mútua entre moda, sociedade e indivíduo.

O sistema de moda carrega diversos resultantes, positivos e negativos, de seus desdobramentos na sociedade, seja pela sua relevância para a economia, como um dos setores da indústria de transformação que mais empregam, ou seja pelo seu impacto ambiental, como um dos principais emissores de CO<sub>2</sub>, sua alta produção de resíduos têxteis, poluição de rios e outros. Percebendo sua relevância, faz-se necessária a utilização consciente da moda enquanto ferramenta que pode ser utilizada com propósitos construtivos para a sociedade, aprimorando seus aspectos positivos e neutralizando ou invertendo os aspectos negativos.

Há uma infinidade de temas que o designer de moda deve tomar consciência e com isso oferecer a melhor solução para o usuário, afastando-se do design como fim, mas como estratégia, em busca do design como uma consequência do processo, em acordo o que citam Gontijo, Merino e Merino, 2011, p. 68: “(...) Enfatizando, dessa forma, que a compreensão do design é um percurso (quase) obrigatório para buscar sua transformação e alinhamento com as necessidades emergentes, valorizando seus resultados, incorporando e principalmente evidenciando seus valores.”. Isso significa que a tomada de consciência sobre o público, o mercado, os materiais e outros, supera o design meramente operacional e alcança o design estratégico.

A exclusividade, termo bastante utilizado na moda, associada à originalidade e ao luxo, tem perdido cada vez mais espaço, enquanto seu caráter excludente segue firme e forte.

Portanto, é urgente que a inclusão seja considerada e sirva como base de criação e desenvolvimento de produtos de moda. É nesse contexto que se percebe a problemática: Como se encontra o mercado de calçados ortopédicos em Fortaleza? Assim, delineiam-se objetivos específicos tais como: Identificar a oferta de calçado inclusivo no mercado; Entender de que forma as empresas têm oferecido esses produtos e serviços; Entender a importância da multidisciplinaridade – multi, inter e transdisciplinaridade no desenvolvimento do calçado inclusivo, com foco em pessoas atingidas pela hanseníase e/ou diabetes e Discutir a importância da moda enquanto ferramenta de linguagem e seu poder de inclusão ou exclusão social.

Com base em autoras como Mariana Roncoletta (2014a) e Daniela Auler (2014), que tratam respectivamente do design de calçados para pessoas com deficiência e sobre a inclusão na moda e, com base na experiência do projeto extensionista *DESIGN INCLUSIVO: Desenvolvimento de calçados para pessoas atingidas pela hanseníase e/ou com deficiência do Centro de Convivência Antônio Diogo (CCAD) em Redenção-CE*, tanto nas publicações como nos relatos e observações, é possível levantar hipóteses pouco otimistas em relação ao mercado de calçado atual, tais como a inexistência do mercado de calçado inclusivo, pois o mercado convencional não inclui pessoas com necessidades específicas ocasionadas pela hanseníase e/ou diabetes enquanto o mercado de calçados ortopédicos não apresenta características de design e de produto de moda.

Dessa forma é importante que se questione o mercado de modo geral e mercados específicos/‘especializados’ para que se tenha uma visão mais ampla e assim seja possível identificar as lacunas e supri-las da melhor forma possível. Esse trabalho vem discutir a oferta de calçados direcionados a necessidades específicas no atual mercado de calçados ortopédicos cujo objetivo é identificar as empresas locais (em Fortaleza) e nacionais e discutir sobre esse cenário tendo em vista os seus produtos em relação ao design e elementos de moda, considerando a importância dos aspectos estéticos, funcionais, de saúde e conforto, atendendo às demandas dos consumidores e fomentando o mercado de calçados.

## 2. METODOLOGIA

Para a metodologia utilizada para as abordagens e discussões levantadas neste trabalho, utilizou-se Gil (2002) que discorre sobre pesquisa de ordem ‘pura’ e ‘aplicada’, em que a ‘pura’ é decorrente da busca pelo desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer, e a aplicada se refere ao emprego prático dos resultados. O autor critica comparação e divisão entre pesquisa pura e aplicada, pois “a ciência objetiva tanto o conhecimento em si mesmo quanto as contribuições práticas decorrentes desse conhecimento.” (GIL, 2002, p. 17), assim, em concordância a Gil, pretende-se fazer a pesquisa ‘pura’, tanto por meio de aporte teórico, quanto por meio virtual para que os resultados sirvam de base para posteriores pesquisas de ordem prática, tornando o mercado mais eficiente e eficaz, atendendo às necessidades e desejos do consumidor.

Ainda apoiada pelo autor, essa pesquisa se configura de caráter exploratório, porque proporciona maior familiaridade com o problema, gera maior visibilidade ao assunto e possibilita levantar hipóteses: “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p.41). Justifica-se, assim, a realização de pesquisa virtual para identificar os dados buscados para alcançar o objetivo pretendido.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico dos temas abordados a partir de materiais como livros, publicações periódicas e outros impressos, já elaborados. Foi feito um levantamento na rede Web das empresas de venda de calçados ortopédicos e afins para, em seguida, realizar uma busca das redes sociais/comerciais (Instagram) destas, tanto nacionais quanto locais, para análise de seus produtos. Para a pesquisa virtual foram utilizados os seguintes descritores: Sapato/Calçado ortopédico; Sapato/Calçado ortopédico feminino; Sapato/Calçado ortopédico masculino; Sapato/Calçado para pé diabético; Sapato/Calçado para pé plano (chato); Sapato/Calçado para pé torto congênito; Sapato/Calçado para pé arqueado; Sapato/Calçado ortopédico infantil; Calçado ortopédico para esporão; Calçado ortopédico masculino; Calçado ortopédico para idoso; Calçado ortopédico no mercado livre. Para complementar a pesquisa, foi aplicado um questionário a duas empresas relevantes no mercado de Fortaleza que se disponibilizaram a contribuir para esta pesquisa.

Pretendia-se, aliada à pesquisa virtual, contatar presencialmente as empresas que dessem abertura para uma entrevista presencial. Porém, o período de realização da pesquisa compreende o período mais crítico da pandemia do COVID-19, no qual a dificuldade para a

presencialidade foi um fator preponderante, dessa forma, não houve esse contato físico.

O leitor vai encontrar, nesse trabalho, abordagens acerca do calçado inclusivo e a sua relação com pessoas acometidas pela diabetes e hanseníase, bem como sobre o mercado desse nicho tão carente de produtos acessíveis. Essas abordagens são decorrentes da participação da autora, como bolsista, em um projeto de extensão de desenvolvimento de calçados para pessoas portadoras de hanseníase e/ou com deficiência.

### 3. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

#### 3.1 Inclusão

Apesar de a moda, muitas vezes, ser vista como algo supérfluo, o direito de escolher e vestir uma peça de vestuário tem grande importância e está ligado à socialização, à construção da identidade e autoestima e à saúde. Contribui, assim, para maior inclusão a partir do momento que traz representatividade e que oferece produtos que atendam às necessidades dos diferentes corpos e estilos diversos.

Mesmo diante das mudanças no mundo e na moda, em que há maior conscientização por parte das minorias, muitos grupos ainda não são atendidos pelo mercado. A luta pela despadronização dos corpos se destaca e une diferentes grupos sociais. Dentre eles encontram-se pessoas com deficiência que, muitas vezes, precisam de maior cuidado na escolha de uma peça do vestuário, para que a mesma não agrave ou crie algum dano à saúde do usuário.

De acordo com a releitura, de 2018, dos dados da pessoa com deficiência (PCD) no Censo Demográfico 2010, com base nas recomendações à luz do Grupo de Washington, da Nota Técnica 01/2018, a população total de pessoas com deficiência – considerando deficiência visual, auditiva, motora e mental/intelectual<sup>1</sup> – residentes no Brasil, é representada por um quantitativo de 12.748.663 pessoas, ou 6,7% do total da população de 190.755.048 pessoas recenseadas na operação censitária de 2010 (IBGE, 2018).

Auler (2014) enfatiza a quantidade de pessoas que permanecem sem acesso aos produtos e serviços e o potencial econômico a partir da inserção desse grupo ao mercado. Entretanto, o setor da moda bem como diversos mecanismos sociais têm invisibilizado essa parcela da população, que permanece sem atendimento, e “A falta de artefatos, combinada com a dificuldade de encontrá-los ou adaptá-los, nega a possibilidade, para essas pessoas, de construir seus estilos pessoais. É a negação da configuração social do indivíduo.” (RONCOLETTA, 2014b, p. 28)

A disponibilidade de produtos de moda no vestuário ainda deixa muito a desejar. É nesse contexto que Auler (2014) alerta sobre a necessidade da prática de inclusão nessa área, definindo inclusão como:

---

<sup>1</sup>Material disponível em:

<[https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/metodologia/notas\\_tecnicas/nota\\_tecnica\\_2018\\_01\\_censo2010.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf)> Acesso em: 13 nov. 2021

O conceito de inclusão na moda implica em facilitar o cotidiano das pessoas com deficiência, propondo soluções e inovações ergonômicas, seja nas modelagens das peças ou em seu acabamento. Propõe facilitar os acessos nos ambientes onde a moda é consumida. Trata-se de um conceito que se apresenta como uma forma de democratizar todo o processo que envolve a moda, não apenas como experiência estética, mas necessária e social (AULER, 2014, p. 9).

Dessa forma, a moda inclusiva, tal como toda forma de acessibilidade, beneficia não apenas as PCD, mas os consumidores em geral, a partir de um olhar mais atencioso dos designers e do mercado, que devem resultar em um produto, serviço e atendimento que ofereçam maior conforto e satisfação.

### 3.2 Calçado inclusivo

Ainda que se considere o recorte de pessoas com deficiência visual, auditiva, motora e mental/intelectual, representado no censo, as variáveis em relação ao atendimento adequado para esse grupo ainda são muitas, assim como o vestuário que também apresenta um espaço abrangente. Portanto, para uma discussão mais focada, a delimitação se dá no vestuário, sendo o calçado inclusivo o objeto de estudo.

Roncoletta (2014a) aponta que o mercado de moda ainda não introduziu beleza no design do calçado inclusivo e, apesar de uma visão pessimista em relação a qualquer alteração no sistema de moda, baseado no *fast fashion*, aponta conquistas e lacunas: “[...] a história da moda é marcada pela quebra de paradigmas. Nesse aspecto, alguns designers e marcas [...] já trabalham com calçados que possuem princípios sustentáveis, mas ainda faltam marcas que atuem na área da saúde com estilos que possam espelhar os desejos socioculturais dos usuários” (RONCOLETTA, 2014a, p. 131).

O calçado ortopédico ou que atenda a necessidades específicas relacionadas à saúde dos pés é encontrado facilmente no mercado nas empresas que vendem calçado ortopédico, entretanto esses produtos não atendem a requisitos estéticos, essenciais para serem considerados produtos de moda e, conseqüentemente, uma ferramenta de comunicação. Roncoletta ressalta a falta de design atrativo desses calçados, quando relata que “Muitos artefatos desenvolvidos para pessoas com necessidades especiais possuem uma estética médica ou clínica facilmente reconhecida por meio da sua aparência, ou seja, a estética de tais artefatos comunica as restrições de seus usuários, contribuindo para a exclusão, e não para a inclusão social.” (RONCOLETTA, 2014a, p. 131).

A autora observa que o calçado carrega aspectos simbólicos e auxilia na

construção da identidade individual e coletiva, mas se o mercado de moda não atende a esse público, conseqüentemente o restringe da escolha de acompanhar ou não as tendências de moda, de bem-estar pessoal e de pertencimento a determinados grupos sociais.

Portanto, diferente do calçado médico ou clínico disponível hoje, puramente funcional, e do calçado oferecido atualmente pelo mercado convencional de moda, que muitas vezes considera apenas os fatores estéticos, o calçado inclusivo deve proporcionar aos seus usuários o conforto em sua forma mais abrangente possível. Broega (2010) fala da indissociabilidade do design do vestuário e o conforto total do vestuário e apresenta a divisão deste último em termofisiológico, sensorial, ergonômico e psicoestético.

O conforto termofisiológico depende de fatores internos (organismo) e externos (ambiente), envolvendo a transferência de calor e de vapor de água através dos materiais têxteis e do vestuário, sendo específico para cada tipo de organismo e o meio ambiente que será utilizado; o sensorial é um conjunto de sensações neurais quando há o contato direto da peça com a pele e sua interação durante o uso e a subjetividade da percepção associada a experiências e desejos; o ergonômico possibilita a liberdade dos movimentos do corpo e está intimamente relacionado com modelagem, confecção, costuras e cortes e varia com as especificidades do consumidor alvo e suas necessidades maiores ou menores de movimento das articulações; e psicoestético, baseado na visão, toque, audição e olfato, atingindo também princípios éticos além da estética.

O conhecimento técnico e científico para o desenvolvimento do calçado inclusivo é abordado por Miranda, Lacerda e Filgueiras (2021):

A concepção, elaboração e o desenvolvimento de um projeto de design requerem investigações diversas, especialmente sobre a metodologia projetual aplicada. A construção de um produto para pessoas que têm algum tipo de deficiência ou necessidades distintas exige verificar as interseções e convergências, discussão e aprofundamento em todos os conhecimentos específicos e variados das diferentes áreas implicadas (MIRANDA; LACERDA; FILGUEIRAS, 2021, p. 273).

Para os autores a pluralidade de áreas envolvidas e fundamentais, como design, moda e saúde, oportunizam um processo de concepção e produção de calçados com funcionalidade, conforto e estética, reduzindo a exclusão e motivando a sociedade a olhar e agir efetivamente para suprir necessidades específicas, promovendo autonomia e aumento da autoestima.

### 3.3 Hanseníase e diabetes – O que essas doenças têm em comum?

De acordo com o Boletim Epidemiológico Especial da Secretaria de Vigilância em Saúde, o Brasil é o país com maior número de casos de hanseníase em relação ao número de pessoas, registrando 27.864 novos casos em 2019 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Doença infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, é caracterizada por comprometer total ou parcialmente a sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e força muscular, atinge principalmente os nervos periféricos (mãos, braços, pés, pernas e olhos) e pode gerar incapacidades permanentes. Por ser uma doença crônica, exige um diagnóstico precoce e cuidados constantes durante todo o tratamento, evitando a transmissão, complicações e deficiências. Apesar da cura, as sequelas são permanentes. O tratamento, que compreende o uso combinado de medicamentos (poliquimioterapia-PQT), é oferecido pelo SUS, entretanto, o estigma e a falta de informação contribuem para um diagnóstico tardio, geralmente após o aparecimento de sequelas.

Assim como a hanseníase, a diabetes também é uma doença crônica que causa incapacidades físicas e deformidades e, por isso, exige cuidados permanentes para evitar maiores danos à saúde. Caracteriza-se pelo mau funcionamento do metabolismo, fazendo com que ocorra aumento nos níveis de açúcar/glicose no sangue, que pode causar danos em vários órgãos e aumentar o risco de infecção, e dificulta a circulação sanguínea e a cicatrização de feridas. Dentre tantas complicações que as doenças podem gerar, ressaltamos as deficiências nos pés, chamadas ‘pé diabético’, causadas pela perda da sensibilidade na região, que pode ocasionar o aparecimento de lesões e úlceras (BRASIL, 2008; GALAN, *et al.*, 2016).

Para Rocha, Zanetti e Santos (2009), por consequência do mau controle da doença, o pé diabético ou hansênico (inserção nossa) é uma das complicações crônicas mais incapacitantes além de causar impacto econômico e social na família e na sociedade, bem como no sistema público de saúde. Galan *et al.* (2016) ressaltam que:

Esse bacilo é capaz de infectar grande número de pessoas (alta infectividade), mas poucos adoecem (baixa patogenicidade), tendo um tropismo pelos nervos periféricos e seu poder imunogênico é responsável pelo alto potencial incapacitante. [...] Dentre as causas neurogênicas, são consideradas primárias os déficits sensitivos, motor e autonômico enquanto que as secundárias são as retrações, lesões traumáticas e infecções pós-traumáticas, ocasionando as úlceras plantares, anquiloses, lagofthalmias, garras e outras lesões que podem ser amenizadas ou evitadas quando se adota algumas práticas, conhecidas como técnicas de prevenção de incapacidades (GALAN *et al.*, 2016, p. 38).

A perda da sensibilidade ocasionada por ambas as doenças contribui para o aparecimento e agravamento de lesões, úlceras e infecções, muitas vezes chegando a casos de amputação de membros ou parte desses. “Essas sequelas afetam a imagem corporal e a autoestima das pessoas, levando-as muitas vezes ao autoisolamento e ao abandono de seus projetos, tendo grande repercussão em sua vida familiar, social e profissional, e essas pessoas são, em sua maioria, oriundas das camadas menos favorecidas da sociedade.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008, p. 7).

Os agravos nos membros inferiores causados tanto pela hanseníase quanto pela diabetes, são a neuropatia periférica, doença arterial periférica, úlceras e amputações. Essas questões afetam de forma direta a qualidade de vida do indivíduo acometido pela doença e sua família: “A qualidade de vida é mensurada por meio da percepção do indivíduo com relação à sua saúde, no âmbito físico, assim como sociocultural.” (RONCOLETTA, 2014a, p. 44), e devem ser trabalhadas para diminuir as dificuldades e o preconceito sentidos por essas pessoas. A autora traz à discussão a experiência da deficiência, antes caracterizada somente pelo corpo, como algo individual é, na verdade, atravessada por diversos fatores, associada a experiências e interpretações socioculturais e históricas, ou seja, o indivíduo não pode ser resumido à sua deficiência assim como sua integração e percepção com e sobre a sociedade e sobre si são subjetivas.

Filgueiras *et al* (2019), associam a satisfação ao acesso e a liberdade de escolha no ato de consumo de artigos de vestuário e calçados à facilidade que proporcionam ao usuário:

Todos os seres humanos buscam satisfazer às suas necessidades pela liberdade de escolha, querem ir e vir sem barreiras que os impeçam, poder consumir o que desejarem e ter acesso à moda, ao vestuário e calçados apropriados à sua condição visto que, se adequado para vestir ou despir, calçar ou descalçar com facilidade, proporciona maior autonomia (FILGUEIRAS *et al.*, 2019, p. 2).

Dessa forma, o desenvolvimento de calçados inclusivos aumenta a possibilidade de escolha, a autonomia na compra, usabilidade e liberdade de estilo, considerando as subjetividades e especificidades do consumidor final. Proporciona, assim, a construção da identidade do indivíduo e a configuração da sua imagem social, como mencionado anteriormente, cumprindo, de fato, o seu caráter inclusivo.

É visto que o mercado de calçados ortopédicos, devido sua relação direta com a área da saúde, já identificou o público diabético e suas necessidades específicas ocasionadas pelos efeitos da doença e oferece calçados direcionados a esse público crescente. O produto

pode prevenir lesões ou até contribuir no tratamento de úlceras no pé diabético, além disso pode atender a outros públicos, como pessoas acometidas pela hanseníase. Entretanto, há muitos casos de pessoas que não são atendidas por esse mercado convencional devido a amputações ou modificações na forma e/ou na mecânica de um ou mais membros, ficando de fora do que é oferecido pela indústria *prêt-à-porter*, que por sua vez se utiliza de padrões para sua produção em escala.

Dessa forma, essas pessoas são atendidas por clínicas especializadas, com o acompanhamento de um profissional da saúde para a produção de um calçado ortopédico específico. Há ainda sapateiros profissionais que produzem calçados específicos para essas pessoas. E por fim, tem-se um público que permanece sem nenhum tipo de atendimento, ficando sem calçado algum ou utilizando calçados inapropriados, podendo favorecer o aparecimento de lesões ou agravar quadros já existentes.

De acordo com cada caso o calçado inclusivo deve adquirir, nas suas características estéticas e funcionais, inserções tais como reforços no tornozelo para maior estabilidade, saltos para melhor distribuição de pressão, ou mesmo detalhes que auxiliem no calçar e descalçar do usuário e, a partir das necessidades funcionais relacionadas à saúde, deve-se seguir para o desenvolvimento do design com base nas tendências de moda ou estilos, de acordo com as subjetividades do consumidor final. Esse calçado apropriado pode ainda proporcionar uma recuperação mais rápida, evitar novas sequelas, facilitar no acompanhamento do quadro do paciente em questão e, dessa forma, ser utilizado como parte do tratamento.

Por isso, a importância de conhecer o usuário e da multidisciplinaridade no desenvolvimento do produto, permitindo a inovação e a integração, a partir do conhecimento das diferentes áreas e da compreensão da relevância de cada uma. Obtém-se, assim, o resultado de um design consciente, baseado na solução de um problema.

Verifica-se, entretanto, o atendimento ao paciente que geralmente ocorre com o foco exclusivo na segurança e saúde do paciente, deixando de lado as subjetividades do indivíduo. A pesquisa revela a baixa oferta desse tipo de atendimento, mas principalmente a baixa oferta de modelos e cores desses calçados, não alcançando sua função de artigo ornamental, de um produto de moda.

#### 4. O MERCADO DO CALÇADO INCLUSIVO

Em 2017, o Brasil ocupava o 4º lugar entre os principais produtores e consumidores mundiais de calçado; com uma produção de 944 milhões de pares em 2018, sendo o nordeste, nesse mesmo ano, responsável por 54,1% da produção nacional. Ceará, Rio Grande do Sul e Paraíba, com base em dados de 2018, apresentam-se como os maiores estados produtores de calçados, em quantidade de pares, com parcelas de mercado de 27,4%, 20,1% e 15,8%, respectivamente. Minas Gerais e Ceará apresentaram os melhores desempenhos à indústria nacional no ano de 2018, em relação ao ano anterior do próprio estado. Em termos de polos produtivos, os quatro principais polos do Ceará, Sobral, Juazeiro do Norte, Horizonte e Fortaleza, detiveram 83,6% da produção estadual, em 2018. Dentre esses, Sobral foi responsável por mais de 60% da produção (156,5 milhões de pares), sendo ainda o maior produtor nacional de pares de calçados (ABICALÇADOS, 2021).

Verifica-se que mediante os impactos gerados pela pandemia, ocasionada pelo coronavírus (COVID-19), uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, como aponta o Relatório Setorial da Indústria de Calçados do Brasil, da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABICALÇADOS, 2021), ocorreu uma queda no mercado calçadista mundial, inclusive no Brasil, quarto maior produtor de calçados, retornando ao patamar produtivo de 2005. A região nordeste, entretanto, apresentou uma queda na produção menor que nas demais regiões brasileiras, passando a concentrar 52,9% do total de calçados produzidos pelo país, com destaque para o Ceará, que possui a maior taxa de produção (Figura 1), com cinco cidades entre o ranking dos municípios que mais empregam da indústria calçadista brasileira em 2020.

Figura 1 – Postos de trabalho na indústria calçadista no Brasil

RANKING	MUNICÍPIOS	POSTOS DE TRABALHO (MIL)	PARTICIPAÇÃO
1º	Sobral/CE	14,2	5,7%
2º	Nova Serrana/MG	11,9	4,8%
3º	Campina Grande/PB	10,6	4,3%
4º	Franca/SP	10,3	4,1%
5º	Horizonte/CE	9,4	3,8%
6º	Sapiranga/RS	9,2	3,7%
7º	Birigui/SP	6,9	2,8%
8º	Parobé/RS	6,0	2,4%
9º	Novo Hamburgo/RS	6,0	2,4%
10º	Campo Bom/RS	5,6	2,2%
11º	Nova Hartz/RS	4,8	1,9%
12º	Itapetinga/BA	4,5	1,8%
13º	Quixeramobim/CE	4,3	1,8%
14º	Igrejinha/RS	4,0	1,6%
15º	Três Coroas/RS	3,7	1,5%
16º	Santo Estevão/BA	3,7	1,5%
17º	São João Batista/SC	3,6	1,5%
18º	Rolante/RS	3,4	1,4%
19º	Morada Nova/CE	3,3	1,3%
20º	Itapipoca/CE	3,2	1,3%
-	Outros	118,8	48,0%
-	<b>BRASIL</b>	<b>247,4</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: RAIS/CAGED/MTE, 2021, p. 37.

A ABICALÇADOS (2021) aponta dois grupos de calçados na produção nacional: Identificados e Não identificados, em que o primeiro é composto por calçados femininos, masculinos e infantis e o segundo, por calçados unissex, ortopédicos, de segurança e outros, que não se enquadram no primeiro grupo. Em 2020, ocorreu uma variação muito pequena na produção de calçados masculinos e infantis frente a uma queda maior na produção de calçados femininos, enquanto os calçados “Não identificados” apresentaram um aumento em sua produção. Isso pode estar relacionado ao aumento da demanda por calçados de segurança devido à lotação dos hospitais, possivelmente acarretando maior carga de trabalho dos profissionais da saúde, enquanto os calçados femininos tornaram-se menos necessários devido ao distanciamento social, ambos em decorrência da pandemia, ocasionada pela COVID-19. Entretanto, a estabilidade na produção de calçados masculinos e infantis pode representar maior preocupação com o conforto ergonômico em relação à produção de calçados femininos, contudo

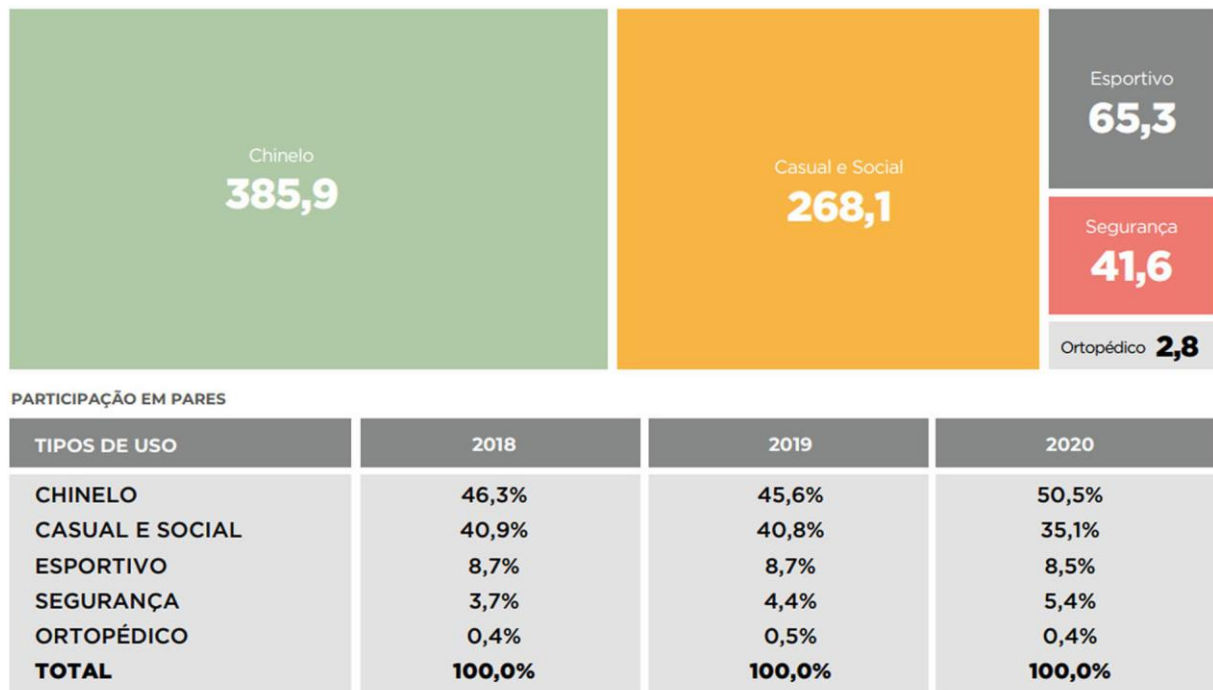
esta hipótese necessitaria de maior aprofundamento.

Considerando os tipos de uso, os calçados de segurança tiveram, em 2020, aumento de 1% em relação ao ano anterior, totalizando 5,4% da produção medida por pares.

Os calçados de uso Casual e Social foram os mais afetados em termos de produção no ano de 2020, e passaram de 40,8% do total de pares produzidos para 35,1%. As medidas para contenção do avanço do novo coronavírus, como o distanciamento social e restrições à mobilidade adotadas desde março de 2020 tiveram particular impacto sobre o segmento. Ainda se destaca que grande parte desses calçados é destinada ao público feminino, o que corrobora com a redução na participação da produção de calçados de gênero feminino observada anteriormente (ABICALÇADOS, 2021, p. 23).

Além dos calçados de uso casual e social, pode-se verificar (Figura 2) que os de uso esportivo caíram 0,2%, totalizando uma participação de 8,5%, e os calçados de uso ortopédico tiveram queda de 0,1%, fechando sua participação na produção de calçados medidos por pares em 0,4%.

Figura 2 - Segmentação da produção brasileira de calçados por tipo de uso em pares em 2020 (milhões de pares)



Fonte: RAIS/CAGED/MTE, 2021, p. 23.

A quantidade de pares de calçados ortopédicos de 2,8 milhões não condiz com as mais de 12 milhões de pessoas com deficiência, mesmo que se considere apenas as pessoas com deficiência na visão ou motora – que possuem maiores dificuldades na utilização ou para calçar e descalçar – principalmente quando a média de consumo do Brasil foi de aproximadamente 3 pares por pessoa. Ou seja, a produção de calçados ortopédicos representa menos de um quarto da população de pessoas com deficiência visual e motora.

A oferta desse tipo de calçado ainda é muito pequena, além de não atender aos desejos do consumidor, como já mencionado, por apresentar a estética pouco atrativa ou não oferecer variações de estilos como se observa no mercado convencional.

A separação entre calçados ortopédicos, que oferecem conforto ergonômico, e calçados “convencionais”, que geralmente se limitam ao conforto estético, torna ambos excludentes, ao passo que a união desses, ou seja, sua concepção com base no conforto total do vestuário, beneficiaria um público mais amplo, em que não seria necessário abrir mão do conforto em nome da estética ou da identidade de estilo em nome da saúde.

#### **4.1 Calçado inclusivo – Um mercado a explorar**

O segmento de calçados para pessoas com deficiência no Brasil se define como calçado ortopédico. Várias empresas dispõem de produtos prontos e outras, em menor proporção, que desenvolvem conforme a solicitação do cliente, podendo ser de acordo com a prescrição médica ou sob análise do profissional de saúde da empresa. Contudo, os aspectos estéticos ficam a desejar, em sua grande maioria, em detrimento das características funcionais. Essa questão é apontada por Roncoletta (2014a, p. 63), quando afirma que “Muitos produtos desenvolvidos para pessoas com necessidades especiais – pessoas com deficiência, idosos e até mesmo crianças – possuem uma estética médica ou clínica facilmente reconhecida por meio da aparência que comunica as restrições de seus usuários, contribuindo, assim, para a exclusão social, e não para inclusão”.

Lima *et al.* (2019b, p. 84), já relatavam que “No mercado atual as marcas de calçados que trabalham para pés fora do padrão são poucas e muito específicas, além disso os modelos existentes possuem aparência ortopédica, fogem dos padrões de estética e contribuem para a exclusão”.

Considerando a afirmação das autoras, que a estética do calçado disponível foge aos desejos e necessidades psicoestéticas do usuário e da carência de produtos adequados

estética e funcionalmente, é que se vislumbrou a realização desta pesquisa teórica e de campo.

A discussão ora apresentada decorre da experiência que a autora teve no projeto de extensão *DESIGN INCLUSIVO – Desenvolvimento de calçados para pessoas atingidas pela hanseníase e/ou pessoas com deficiência, do Centro de Convivência Antônio Diogo (CCAD) em Redenção-CE*, que atende pessoas com pés hansênicos, ao qual foi vinculada, por dois anos, como bolsista de extensão da Universidade Federal do Ceará. Com a realização da pesquisa neste projeto junto aos pacientes, moradores do CCAD, verificou-se a lacuna de calçado inclusivo com estética, conforto e funcionalidade no mercado local. Assim, o projeto pretende desenvolver calçados para pessoas acometidas pela hanseníase suprimindo, além das especificidades no que se refere à saúde, os anseios e desejos relacionados ao estilo ou preferência do paciente, ou seja, calçados que proporcionem o conforto psicoestético e a satisfação pessoal e, com isso, a inclusão social.

Tendo em vista as grandes semelhanças entre as deficiências causadas pela hanseníase e pela diabetes, trazemos informações importantes para aproximar o leitor da realidade dos pacientes acometidos pela diabetes e pela hanseníase.

Como já relatado, ausência de sensibilidade e deformação nos membros inferiores, úlceras plantares, reincidência de ferimentos e amputações são sequelas comuns aos pacientes acometidos tanto pela hanseníase quanto pela diabetes. Contudo, a presença de dedos em garra é decorrente de sequelas da hanseníase, e esse fator se configura de grande relevância nos procedimentos de calçar e descalçar, e que afeta diretamente no design do calçado de modo que favoreça o conforto e a satisfação do paciente ao utilizar o calçado (BRASIL, 2008).

Galan *et al.* (2016) indicam que outro ponto em comum entre a hanseníase e a diabetes é o comprometimento ocular. As complicações oculares causadas por essas doenças possuem potencial de gerar graves perdas na visão e cegueira, e não devem deixar de ser consideradas na concepção do calçado inclusivo para pessoas com visão comprometida parcialmente ou totalmente, tendo em vista ser uma condição relevante para a ação de calçar e descalçar, bem como a utilização no dia a dia, além de fatores de comunicação, tais com texturas ou a utilização do braille, ou mesmo a comunicação apropriada no momento de venda ou entrega do produto.

Diante dessas afirmações e do resultado da pesquisa do Projeto citado, no levantamento virtual realizado para a identificação de calçados ortopédicos e/ou para pés com deficiência, foram utilizados os seguintes descritores: Sapato/Calçado ortopédico;

Sapato/Calçado ortopédico feminino; Sapato/Calçado ortopédico masculino; Sapato/Calçado para pé diabético; Sapato/Calçado para pé plano (chato); Sapato/Calçado para pé torto congênito; Sapato/Calçado para pé arqueado; Sapato/Calçado ortopédico infantil; Calçado ortopédico para esporão; Calçado ortopédico para idoso; Calçado ortopédico no mercado livre.

Foram analisados os dez primeiros links de cada descritor na plataforma de pesquisa *Google*, entretanto, com o baixo resultado de empresas que trabalham com confecção própria e/ou adaptação, optou-se pela busca de empresas através dos dados do mapa, ferramenta disponibilizada pela mesma plataforma, que facilita a busca por empresas que não possuem site. Entretanto, o número telefônico de contato destas muitas vezes se encontram desatualizados ou simplesmente a empresa não possui esse tipo de informação, por isso foi necessário o auxílio de uma rápida pesquisa na plataforma social Instagram na busca e avaliação dessas empresas.

Como resultado da pesquisa virtual, os Quadros 1 e 2 apresentam os dados encontrados em nível nacional e em nível local (Fortaleza, Ceará). As informações dos Quadros são referentes apenas aos calçados confeccionados e/ou adaptados, desconsiderando os calçados industriais revendidos por estas empresas. As marcas nacionais e locais que não possuem site e não retornaram contato pelos meios disponibilizados na internet, entre o dia 15 de dezembro de 2021 ao dia 20 de janeiro de 2022, foram excluídas do Quadro, por serem consideradas aqui como empresas inacessíveis e pela insuficiência de informações.

Quadro 1 - Empresas do segmento calçado ortopédico identificadas no Brasil

<b>Empresa</b>	<b>Rede Social</b>	<b>Avaliação Especializada*</b>	<b>Tipos de Calçados</b>	<b>Variação de Cores</b>	<b>Variedade de Modelos Expostos</b>	<b>Cidade</b>
<b>Artemis</b>	<a href="https://www.artemisortopedica.com.br/">https://www.artemisortopedica.com.br/</a>	Sim	Sandália com velcro	Varição baixa	2 modelos expostos	Curitiba-PR
<b>Boa Pisada</b>	<a href="https://www.boapisada.com.br/">https://www.boapisada.com.br/</a>	Sim	Sapato fechado Sandália aberta	Varição baixa	5 modelos expostos	Curitiba-PR
<b>Casa Ortopédica Philadelpia</b>	<a href="http://www.ortopediaphiladelfia.com.br/">http://www.ortopediaphiladelfia.com.br/</a>	Sim	No site não é possível identificar quais os calçados de revenda e quais são de confecção própria	Varição média	8 modelos adultos, incluindo produção própria e de fornecedores	Campinas-SP
<b>Ortodil</b>	@ortodilortopedia	Sim	Sandália aberta Sapato fechado	Varição baixa	5 modelos expostos	Divinópolis-MG
<b>Ortopel Saúde</b>	<a href="https://ortopel.com.br/">https://ortopel.com.br/</a>	Envio de medidas para atendimento a distância	Sandália aberta Sapato fechado	Varição baixa	5 modelos expostos	Santos-SP
<b>Orthopés, palmilhas sob medidas</b>	<a href="https://fritsche-palmilhas-e-adaptacoes-em-calcados.ueniweb.com/">https://fritsche-palmilhas-e-adaptacoes-em-calcados.ueniweb.com/</a>	Atende presencial, por whatsapp e e-mail	Adaptação de calçados	A depender do modelo enviado	Apenas adaptação de calçados	Sinop-MT
<b>Orto-Rio</b>	<a href="https://ortorio.com/">https://ortorio.com/</a>	Sim	Sandália para esporão	Varição média	Apenas um modelo	Natal-RN
<b>Pegadas Ortopédica</b>	<a href="http://www.pegadasortopedica.com.br">www.pegadasortopedica.com.br</a>	Sim	Adaptação e confecção de calçados para recém-nascido	Varição média	2 modelos expostos	Serra - ES
<b>Pés sem dor</b>	<a href="https://www.pessemdor.com.br/">https://www.pessemdor.com.br/</a>	Sim	Birken, chinelo, Sapato, tênis, sapatilha	Varição média	Mais de 20 modelos	SP e RJ

<b>Bomporte</b>	<a href="http://bomporte.com.br/">http://bomporte.com.br/</a>	Sim	Bota e tênis	Não se aplica	Não há modelos expostos	Natal-RN
<b>Ortotec Ortopedia Técnica</b>	@ortotecortopedia	Sim	Botas e sandálias abertas	Variação média	Mais de 5 modelos infantis expostos	João Pessoa-PB
<b>Ortotec Patos</b>	@ortotecpatos	Sim	Botas e sandálias infantis	Variação baixa	2 modelos expostos	Jaguaribe-PB
<b>Ortopar</b>	@ortoparpb	Sim	Não se aplica	Não se aplica	Não há modelos expostos	João Pessoa-PB
<b>Ortopar Parnaíba</b>	@ortopar	Sim	Não se aplica	Não se aplica	Não há modelos expostos	Parnaíba-PI
<b>Ortopedia Brasil</b>	@ortopediabrasiloficial	Sim	Adaptação de calçados	A depender do modelo enviado	Apenas adaptação de calçados	Belo Horizonte - MG

Fonte: Elaboração própria

\*Avaliação especializada – por profissional da saúde. O paciente envia os dados recomendados pelo seu médico ou o profissional de saúde da empresa faz avaliação presencial

\*\*Variação baixa (apenas cores neutras, como preto, branco, cinza e bege)

\*\*\*Variação média (cores neutras e algumas opções de cores mais vibrantes)

\*\*\*\*Variação alta (diferentes opções de cores e tons)

Quadro 2 - Não apresenta modelos de confecção própria em sua rede social ou site

<b>Empresa</b>	<b>Rede Social</b>	<b>Avaliação Especializada</b>	<b>Tipos de Calçados</b>	<b>Cores</b>	<b>Variedade de Modelos Expostos</b>
<b>CEPROF*</b>	@ceprofortopedicos	Sim	Não se aplica	Não se aplica	Não apresenta modelos de confecção própria em sua rede social
<b>CENTRO ORTOPEDICO*</b>	<a href="https://centroortopedico.com.br/page/2/">https://centroortopedico.com.br/page/2/</a>	Sim	Não se aplica	Não se aplica	Não especifica quais os modelos de revenda e quais os modelos de calçados de confecção própria
<b>ORTOFOR **</b>	<a href="https://www.ortofor.com.br/">https://www.ortofor.com.br/</a>	Sim	Sandália aberta e bota infantil	Preto	Cerca de dois modelos expostos
<b>ORTOTEC</b>	@ortotec_produtosortopedicos	Sim	Não se aplica	Preto (detalhe rosa)	2 modelos expostos
<b>ORTTEFIL</b>	<a href="https://orttefil-produtos-ortopedicos.ne">https://orttefil-produtos-ortopedicos.ne</a>	Sim	Não se aplica	Não se aplica	Não apresenta modelos de confecção própria em sua rede social ou site
<b>ORTOMOL**</b>	@ortomol	Sim	Não se aplica	Não se aplica	Não apresenta modelos de confecção própria em sua rede social

Fonte: Elaboração própria

\* Respondeu à entrevista

\*\* Não respondeu à entrevista

\*\*\* Avaliação realizada por um profissional da saúde

Os Quadros 1 e 2 corroboram com Roncoletta (2014a) e Auler (2014) no que tange à baixa oferta desses calçados e seu design pouco atrativo esteticamente. Mesmo com o recurso de todos os descritores citados, no nível nacional foram encontradas 15 empresas que ofertam calçados para pés com deficiência. É interessante salientar que utilizando o descritor ‘pé diabético’ aparecem muito mais respostas do que utilizando ‘pé hansênico’. Mesmo com esse número de empresas, poucas têm informações que busquem atrair o consumidor. O mercado local também mostra o mesmo perfil e, o mais agravante, isso ocorrer por meio dos seus meios de comunicação.

A realização de entrevistas foi dificultada por conta da falta de retorno aos contatos, seja por telefone, WhatsApp, Instagram ou e-mail. Verifica-se, assim, um desvio de informação e de dados, uma vez que o nome da empresa se encontra na internet, mas não é possível o contato do cliente/paciente com a empresa para uma possível aquisição de produtos.

Em Fortaleza foram encontradas seis empresas que oferecem o serviço de adaptação e/ou de confecção de calçados ortopédicos, entretanto, se comparadas ao cenário nacional, a oferta de produtos é ainda mais limitada no que diz respeito a modelos e cores dos calçados ortopédicos sob medida. As marcas locais deixam ainda a desejar em suas mídias virtuais, onde a apresentação dos calçados é ínfima ou nenhuma, o que pode restringir a escolha do cliente, que não conta com referências dos modelos já produzidos.

Essa falta de informação sobre o calçado sob medida dificultou ou inviabilizou o detalhamento dos produtos e serviços ofertados, tendo em vista que os modelos e as cores não podem ser avaliadas. Paralela a essa realidade, a falta de representatividade e discussão sobre o tema invisibiliza as pessoas com deficiência e contribui para a estigmatização do calçado, mesmo por empresas que oferecem esse serviço e têm essas pessoas como parte de seu público alvo.

Um dos aspectos verificados é a existência de avaliação especializada. Observa-se que todas as empresas encontradas e listadas exigem ou oferecem uma avaliação com profissional da área da saúde para o desenvolvimento do calçado ortopédico sob medida. Entretanto, entre os respondentes da pesquisa, sobre o que poderia ser melhorado em relação aos serviços oferecidos para maior satisfação e segurança da saúde do consumidor, é consenso que falta maior orientação por parte dos profissionais da saúde.

Para esta pesquisa, foi desenvolvido um questionário (Apêndice A), direcionado às empresas locais, para coletar informações sobre o mercado de Fortaleza. Entre as seis empresas

contactadas apenas duas responderam ao questionário, como pode ser observado no Quadro 2. De acordo com a resposta das empresas entrevistadas, o atendimento é realizado por fisioterapeutas, com base em ficha de caracterização, molde de espuma, prescrição médica, entre outras práticas e documentos que auxiliem na avaliação do paciente, e o desenvolvimento e confecção do calçado são realizados por um técnico/sapateiro. E apesar da confirmação de preocupação por parte da empresa em atender às demandas de estilo do cliente, não apresentaram medidas para tal, resultando em produtos sem nenhuma ou pouquíssimas preocupações estéticas.

Além disso, observa-se, pelo design visual e características ergonômicas do produto final, a ausência de profissionais da moda e/ou do design que pode ser percebida tanto no mercado de calçados ortopédicos nacional como no mercado local. As Figuras 3 e 4 apresentam os produtos oferecidos pelas empresas nacionais listadas no Quadro 1.

Figura 3 - Calçados ortopédicos: confecções e adaptações oferecidas pelo mercado nacional, referentes ao Quadro 1



Fonte: Compilação da autora<sup>2</sup>, 2022.

Em decorrência da falta de exposição dos produtos ou a não identificação de confecção e/ou adaptação por parte de algumas empresas, não foi

<sup>2</sup> Imagens obtidas a partir dos sites ou mídias digitais das empresas nacionais citadas no Quadro 1.

possível apresentar os calçados, com tais características, ofertados por estas empresas.

Figura 4 - Calçados ortopédicos: confecções e adaptações oferecidas pelo mercado nacional referentes ao Quadro 2



FONTE: Compilação da autora<sup>3</sup>, 2022.

Como já mencionado, é possível perceber a baixa variação de modelos e cores, bem como o nível estético. Geralmente os calçados são de cores neutras como preto e tons de marrom e bege, enquanto a aplicação de cores mais vivas fica praticamente restrita aos calçados infantis, apesar de serem, em sua maioria, ofertados na cor preta e quando não, apresentam-se principalmente na cor rosa e azul, tanto no mercado nacional quanto local.

É perceptível a inexistência ou a baixa exposição de calçado nos sites ou redes sociais das empresas locais, ainda mais evidente que no mercado nacional, resultando em uma amostragem ainda menor destes produtos. Essa realidade dificulta uma análise destes não só para a realização da presente pesquisa, mas principalmente, interfere na escolha do próprio cliente/usuário que, por sua vez, não tem nenhuma referência quanto aos modelos. Isso denuncia a falta de preocupação dessas empresas para com os calçados enquanto produtos de moda, com base em estilos, tendências e, principalmente, para com as subjetividades do usuário e suas preferências estéticas.

<sup>3</sup> Imagens obtidas a partir dos sites ou mídias digitais das empresas nacionais citadas no Quadro 2.

Figura 5 - Calçados ortopédicos: confecções e adaptações oferecidas pelo mercado local



Fonte: Compilação da autora<sup>4</sup>, 2022.

Os produtos oferecidos pelo mercado evidenciam a necessidade de uma equipe 'mitdisciplinar', denominada por Lima *et al.* (2019), para a produção de calçados inclusivos. Para as autoras, processos e procedimentos para o desenvolvimento do calçado inclusivo evidenciam a necessidade desta equipe mitdisciplinar que possibilita compartilhar o saber e a vivência dialógica: “Assim, é essencial o estudo em áreas da saúde, como anatomia, fisiologia, fisioterapia e fisiopatologia, para que se possa entender todas as necessidades de cada pé e utilizar as técnicas e materiais corretos adequadamente” (LIMA *et al.*, 2019, p.85), bem como da área da moda para compor o produto com aspectos estéticos, ergonômicos e funcionais. A inexistência de calçados que atendam às questões funcionais relacionadas à saúde e ao mesmo tempo atendam aos desejos e estilos do usuário, aponta uma lacuna no mercado, principalmente local, que pode e deve ser solucionada.

Para isso é necessário que haja a inserção do designer de moda no mercado de calçados ortopédicos e a incorporação/parceria de profissionais da área da saúde no mercado de calçados sob medida, pois é na junção das competências desses profissionais de diferentes áreas que pode resultar um produto cada vez mais completo. A interação consciente dos distintos conhecimentos evitaria ruídos na comunicação e, conseqüentemente, resultaria em produtos mais assertivos.

Defendendo a importância do caráter mitdisciplinar “[...] pois esse conceito carrega termos que pretendem designar práticas coletivas por parte de diferentes disciplinas, mas que

<sup>4</sup>Imagens obtidas a partir dos sites ou mídias digitais das empresas nacionais citadas no Quadro 2.

resguardam a essência e a particularidade de cada uma delas em função de um bem comum.” (FILGUEIRAS; ARAÚJO; MARTINS, 2019, p. 3), as autoras apontam para o propósito comum entre as diferentes áreas do saber, que consiste na melhoria da qualidade de vida e a inclusão – social e na moda. A mitdisciplinaridade aplicada ao desenvolvimento do calçado inclusivo proporciona calçados com usabilidade, praticidade, ergonomia e conforto além de propiciar autonomia e qualidade de vida ao usuário.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, motivada após a participação da autora como bolsista no projeto de extensão, vem contribuir para o entendimento do que o mercado de calçados ortopédicos tem oferecido e justificar a importância urgente de ações multi, inter e transdisciplinares, ou seja, multidisciplinares, que venham discutir, elaborar produtos adequados e promover a inclusão por meio do desenvolvimento do calçado inclusivo.

Falar sobre calçado inclusivo, visar uma moda mais acessível que atenda a uma minoria é mais que visualizar um espaço de mercado, é mais que capital, é acolher o maior número de pessoas dentro da moda, possibilitando que essa sirva de acesso, de voz e de troca. Com isso, espera-se fomentar a discussão de inclusão, ampliar a visão sobre a moda enquanto ferramenta de linguagem, contribuindo para que haja sempre um questionamento do sistema. Para quem é feita a moda? Quem tem acesso à moda? Como a moda tem sido feita? Assim, sair da zona de conforto, fugir do sistema puramente capitalista, questionar padrões, é introduzir o novo a partir de propósitos, é aprimorar a moda desde a sua concepção e, dessa forma, torná-la cada vez mais representativa, beneficiando assim todos os seus usuários.

Os calçados ofertados no mercado para pés diabéticos possuem maior oferta e são caracterizados principalmente pelo seu conforto e preocupação em proteger o pé, e são facilmente encontrados em sapatarias com foco no conforto e em lojas de produtos ortopédicos, onde muitas vezes passam por alguma adaptação para se adequar melhor às necessidades do usuário, podendo, em alguns casos, serem utilizados também por pessoas acometidas pela hanseníase. Entretanto, como já mencionado, há sequelas próprias da hanseníase como os dedos em garra, que podem dificultar o calçar e o descalçar do usuário restringindo-o da autonomia, além dos casos de úlceras, deficiência física e amputações, inviabilizando a utilização desses calçados por pessoas com hanseníase ou mesmo diabetes.

Dessa forma, é visto que a indústria no modelo prêt-à-porter não é capaz de atender às especificidades de muitas pessoas com deficiência físico-motora, tornando essencial a produção de calçados sob medida e as adaptações de produtos fabricados em escala, além da especialização individual de cada profissional envolvido para o melhor atendimento ao paciente/cliente e da parceria consciente entre as diferentes áreas para um desenvolvimento de produto mais fácil e completo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABICALÇADOS – Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. **Relatório setorial da indústria de calçados do Brasil 2021**. [S.I.], 2021. Disponível em:

<<http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>> Acesso em: 09 nov. 2021.

ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Dados gerais do setor referentes ao ano de 2019** (atualizados em agosto de 2021). [S.I.], 2021. Disponível em:

<<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>> Acesso em: 02 nov. 2021.

AULER, Daniela. Carta ao Leitor. In: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Direitos da Pessoa com Deficiência. Considerações e novidades no projeto de vanguarda da moda brasileira. **6º Concurso de Moda Inclusiva**. 2014. p. 8-11. Disponível em:

<<http://modainclusiva.sedpcd.sp.gov.br/pdf/livro6concursomodainclusiva.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de condutas para tratamento de úlceras em hanseníase e diabetes**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BROEGA, A.; SILVA, M. **O conforto total do vestuário: design para os cinco sentidos**. In: ACTAS DE DISEÑO 9. Facultad de Diseño y Comunicación. Universidad de Palermo. Buenos Aires, 2010.

FILGUEIRAS, A. P. A.; ARAÚJO, M. do S.; MARTINS, F. C. L. C. **Práticas mitdisciplinares envolvem design, moda e saúde** – quando o design inclusivo está na moda. Encontros Acadêmicos. Mundo UNIFOR. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://www.unifor.br/web/pesquisa-inovacao/anais-dos-encontros-cientificos#tabs>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GALAN, N. G. A. *et al.* Avaliação da prática do autocuidado domiciliar em hanseníase. **Hansen Int.** v. 41n. 1-2, p. 37-45, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

GONTIJO, L.; MERINO, E.; MERINO, G. O percurso do design: no ensino e na prática. In: MORAES, Dijon De; DIAS, Regina Álvares; BOM CONSELHO, Rosemary (Org.). Método. **Cadernos de Estudos Avançados em Design**, v. 5, 2011. p. 67-82. Barbacena, MG: EdUEMG, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nota Técnica 01/2018. **Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington**. Disponível em:

<[https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/metodologia/notas\\_tecnicas/nota\\_tecnica\\_2018\\_01\\_censo2010.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf)> Acesso em: 01 nov. 2021.

LIMA, A. S.; ALCÂNTARA, M. C.; ARAÚJO, M. S.; MARTINS, F. C. C. L.; FILGUEIRAS, A. P. F. **Design inclusivo**: um estudo sobre os aspectos estéticos e ergonômicos dos calçados para pés hansênicos. IN: 15º COLÓQUIO DE MODA 12ª EDIÇÃO INTERNACIONAL. 1 a 4 set. 2019a. Porto Alegre: UNISINOS, 2019. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1qeQ7\\_5i0n6AtBohyhdW4bcDO3OoP94QP](https://drive.google.com/drive/folders/1qeQ7_5i0n6AtBohyhdW4bcDO3OoP94QP) Acesso em 12 jan. 2022.

LIMA, A. S.; ALCÂNTARA, M. C.; FILGUEIRAS, A. P. F.; ARAÚJO, M. S.; MARTINS, F. C. C. L. **Desenvolvimento de calçados para pessoas atingidas pela hanseníase e ou pessoas com deficiência**: uma experiência prática de extensão e design inclusivo. IN: VII SEMANA ACADÊMICA DE MODA 2019b. 7 a 9 ago. 2019. PET-UFC, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://samufc.weebly.com/publicaccedilotildees/anais> Acesso em 12 jan. 2022.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico – Hanseníase 2021**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hansenia-se-2021>> Acesso em: 23 jun. 2021.

MIRANDA, M. S. A.; LACERDA, C. J.; FILGUEIRAS, A. P. A. Desenvolvimento estético funcional em calçados para pés hansênicos. In: BARROS, Camila Bezerra Furtado; MARINHO, Cláudia Teixeira; NASCIMENTO, Bruno Ribeiro. **Pesquisa e Design**: de(s)colonizando o design. Livro eletrônico. Fortaleza: Editora Natifúndio, 2021, p. 273-279. Disponível em: <<https://design.ufc.br/wp-content/uploads/2021/07/iicpd.pdf>> Acesso em 15 jan. 2022.

PEREIRA, E.L, et al. **Invisibilidade sistemática**: pessoas com deficiência e Covid-19 no Brasil. Interface. Botucatu, 2021, nº 25. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/5jt6TTK54FxZnwdD9jknNBm/?lang=pt>> Acesso em: 29 out. 2021.

ROCHA, R. M.; ZANETTI, M. L.; SANTOS, M. A. **Comportamento e conhecimento**: fundamentos para prevenção do pé diabético. Acta Paul Enferm., v. 22, n. 1, p. 17-23, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/gDMtVbwc4CqcJZqMcq7Cg4F/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 jan. 2022.

RONCOLETTA, M. R. **Design de calçados para pessoas com deficiência física**: os prazeres do belo e do conforto. 2014a. 372 págs. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-04062014-094255/pt-br.php>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

RONCOLETTA, M. R. Fascinantes sapatos para todos. In: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Direitos da Pessoa com Deficiência. Considerações e novidades no projeto de vanguarda da moda brasileira. **6º Concurso de Moda Inclusiva**. 2014b. p. 27-28. Disponível em: <<http://modainclusiva.sedpcd.sp.gov.br/pdf/livro6concursomodainclusiva.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2022.

SIMMEL, G. **Fashion**. International Quarterly, Oct. 1904 Disponível em: <[http://modetheorie.de/fileadmin/Texte/s/Simmel-Fashion\\_1904.pdf](http://modetheorie.de/fileadmin/Texte/s/Simmel-Fashion_1904.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2022.

VEBLEN, T. **A teoria da classe ociosa**: um estudo econômico das instituições. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

WAJNMAN, S.; ALMEIDA, A. J. (Orgs.) **Moda, comunicação e cultura**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=K4-6HR6Nz2YC&lpg=PA9&ots=jtsNVGOct3&dq=Moda%2C%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20cultura.&lr&hl=pt-BR&pg=PA8#v=onepage&q=Moda,%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20cultura.&f=false>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

## **APÊNDICE A — INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

### **QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS EMPRESAS DE CALÇADOS ORTOPÉDICOS DE FORTALEZA-CE**

1. Nome da empresa.
2. Como ocorre a captação do cliente/paciente?
3. Quais são os critérios para o desenvolvimento de produção do calçado?
4. Há utilização de documentos de orientação do profissional da saúde?
5. Há utilização de questionário junto ao cliente para definição do modelo a ser fabricado?
6. Qual a formação do profissional que realiza o atendimento junto ao cliente para a adaptação ou confecção do calçado?
7. Qual a formação do profissional que realiza a adaptação no calçado ou projeta e confecciona o calçado?
8. Há preocupação por parte da empresa em atender às demandas de estilo do consumidor final?
9. Há alguma queixa do cliente/paciente em relação à estética do calçado?
10. O que poderia ser melhorado em relação aos serviços oferecidos para maior satisfação e segurança da saúde desse consumidor?
11. Caso possa descrever sua função na empresa, deixar seu nome ou se tiver alguma dúvida, deixe aqui seu comentário.